



CONCEPÇÕES DOS DOCENTES DA ESCOLA DA SAÚDE DA UNOCHAPECÓ SOBRE ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

UNOCHAPECÓ HEALTH SCHOOL TEACHERS' CONCEPTS ABOUT TEACHING AND
LEARNING PEDAGOGICAL STRATEGIES

*Diogo Alexander de Oliveira
Tania Zancanaro Pieczkowski
Unochapecó*

RESUMO

As estratégias de ensino e aprendizagem constituem recurso didático de extrema relevância, podendo favorecer a autonomia e tomada de decisão do estudante, pois ele participa efetivamente no seu aprendizado. O presente estudo teve como objetivo avaliar as concepções dos docentes dos cursos de graduação da Escola da Saúde da Unochapecó sobre estratégias pedagógicas de ensino e aprendizagem. Trata-se de um estudo observacional transversal realizado com docentes dos cursos de graduação da Escola da Saúde da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó) por meio de um questionário estruturado aplicado de forma *online* no mês de março de 2021. A maioria dos docentes participantes relatou ter recebido algum tipo de capacitação acerca das estratégias de ensino e aprendizagem em um ou mais momentos e que utilizam critérios como os objetivos estabelecidos e habilidades a serem desenvolvidas com a aula e a articulação com a proposta pedagógica da disciplina para selecionar a estratégia a ser utilizada. As estratégias mais conhecidas foram a aula expositiva dialogada e o seminário, sendo a primeira também a mais utilizada e considerada mais efetiva pela maioria. Embora tenham recebido capacitação e conheçam as diferentes estratégias de ensino e aprendizagem apresentadas neste estudo, o número de docentes que variam as suas estratégias de ensino e aprendizagem em sala de aula é menor.

Palavras-chave: pedagogia do ensino superior, estratégias de ensino, metodologias ativas.



ABSTRACT

Teaching and learning strategies are an extremely relevant didactic resource, which may favor the student's autonomy and decision-making, as he or she effectively participates in their learning. The present study aimed to evaluate the conceptions of the professors of the undergraduate courses at the Unochapecó Health School about pedagogical strategies for teaching and learning. This is a cross-sectional observational study carried out with professors of undergraduate courses at the School of Health of the Community University of the Region of Chapecó (Unochapecó) through a structured questionnaire applied online in March 2021. Most professors' participants received some type of training on teaching and learning strategies in one or more moments and use criteria such as established objectives and skills to be developed with the class and articulation with the pedagogical proposal of the discipline to select the strategy to be used. The best-known strategies were the dialogued expository class and the seminar, the first being also the most used and considered most effective by the majority. Although they have received training and are aware of the different teaching and learning strategies presented in this study, the number of teachers who vary their teaching and learning strategies in the classroom is smaller.

Key-words: higher education pedagogy, teaching strategies, active methodologies.

INTRODUÇÃO

O presente texto resulta da proposta de investigar a aplicação de práticas docentes que envolvam metodologias ativas ou formas inovadoras de conduzir a aula universitária. O problema de pesquisa assim se constitui: Que concepções os docentes da Escola da Saúde da Unochapecó possuem sobre as estratégias pedagógicas de ensino-aprendizagem? O objetivo geral do estudo é avaliar as percepções dos docentes dos cursos de graduação da Escola da Saúde da Unochapecó acerca da importância atribuída às estratégias pedagógicas de ensino-aprendizagem. Do objetivo geral derivam os seguintes objetivos específicos: verificar em que momento os docentes dos cursos de graduação da Escola da Saúde da Unochapecó foram capacitados para a prática docente e o uso de estratégias pedagógicas de ensino e aprendizagem; verificar quais estratégias de ensino e aprendizagem são conhecidas e utilizadas pelos professores dos cursos de graduação da Escola da Saúde da Unochapecó; e



identificar a percepção dos entrevistados acerca da efetividade das estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas na prática docente.

O desafio de realizar o estudo emerge na Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ, que ofereceu o curso de especialização *Aprendizagem Ativa e Inovação Acadêmica* a professores e gestores da instituição, com o intuito de disseminar novas formas de ensino e de aprendizagem no contexto universitário e, dessa forma, potencializar a aprendizagem dos estudantes. Como culminância do curso, aos participantes foi solicitado evidenciar e teorizar uma pesquisa acerca da docência.

As estratégias de ensino e aprendizagem são consideradas um recurso didático relevante, podendo favorecer a autonomia do estudante, despertar a curiosidade e estimular a tomada de decisão coletiva e individual, pois participa e compromete-se com seu aprendizado (CAVEIÃO *et al.*, 2018). Essas estratégias são aspecto fundamental na atuação do docente e seu êxito depende da integração de fatores relacionados ao professor e ao estudante, os quais implicam motivação, conhecimento e persistência (MOURA; MESQUITA, 2010).

O ensino superior frequentemente é compreendido como palco de “naturalização” da docência, e alguns docentes desvalorizam a qualificação pedagógica para atuar na educação superior. Contudo, o reconhecimento da necessidade de preparação pedagógica dos professores universitários é hoje um imperativo de ordem social e profissional (ALMEIDA, 2020). A ausência de formação específica insere no espaço acadêmico profissionais despreparados do ponto de vista dos saberes didático pedagógicos e sem o real entendimento da complexidade e da relevância do que é ser professor universitário (WOZNIAK; NOGARO, 2011). Porém, abalados os conhecimentos que dão sustentação a um ensino prescritivo e legitimado pelo conhecimento científico, o professor vê-se numa emergência de construção de novos saberes (CUNHA, 2004).

Tradicionalmente, o professor era considerado o detentor do conhecimento que transmitia o que sabia aos estudantes, os quais o recebiam de forma passiva e mostravam o seu aprendizado na reprodução do que o professor ensinou (BRITO, 2018). Atualmente, é



clara a necessidade de que os professores encontrem novos caminhos e novas metodologias de ensino que foquem no protagonismo dos estudantes, favoreçam a motivação e promovam a autonomia. É nessa perspectiva que se situam as metodologias ativas (DIESEL *et al.*, 2017). Por sua vez, Bacich e Moran (2018) destacam que as metodologias ativas “dão ênfase ao papel protagonista do estudante, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com a orientação do professor”.

Ainda, o mercado de trabalho vem demandando a formação de profissionais cada vez mais qualificados, sendo necessário, para tanto, adequações no processo de ensino e aprendizagem que auxiliem o educando a construir as competências e habilidades exigidas. Isso pode ser alcançado através do uso de metodologias ativas, mostrando melhores resultados quanto a uma aprendizagem significativa do discente em formação (LACERDA; SANTOS, 2018).

Conforme Zabalza (2004) a maioria dos estudantes não possui informações sobre técnicas de estudo, nem conhece estratégias para lidar com as atividades educativas propostas, sendo difícil que estes aprendam a aprender se não há orientação por parte do professor. Para Galvão *et al.* (2012) uma das funções do professor é a construção de ambientes de aprendizagem ativos e motivadores, dando ao estudante a oportunidade de aprender a pensar, criticar, raciocinar e questionar. Essas estratégias de ensino podem ser definidas como os meios utilizados pelos professores na articulação do processo de ensino, de acordo com cada atividade e os resultados esperados (MAZZIONI, 2013).

Assim, este artigo visa apresentar estratégias pedagógicas que objetivam problematizar a docência transmissiva e provocar nos professores da área de saúde interações mais efetivas, que desnaturalizam o papel do professor como quem ensina e o estudante como quem aprende. Ambos ensinam e ambos aprendem na experiência universitária, a qual não se reduz à sala de aula.



METODOLOGIA

O estudo se caracteriza como observacional transversal. A população foi composta por todos os docentes atuantes nos cursos de graduação da Escola da Saúde da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó) no primeiro semestre letivo de 2021. Foi utilizada uma amostra de conveniência, formada por todos que aceitaram participar da pesquisa. O convite aos docentes aconteceu por meio de contato eletrônico e via *e-mail*. A pesquisa foi realizada de forma *online* por meio de questionário, disponibilizado em um *link* criado nos Formulários do *Google*. Dentre os 128 docentes convidados para participar da pesquisa, 46 efetivaram sua participação.

O questionário foi composto por dados demográficos dos professores participantes e questões relativas às percepções que os mesmos possuem sobre estratégias pedagógicas de ensino e aprendizagem. As respostas foram armazenadas em um banco de dados próprios e foi feita análise descritiva através da distribuição de frequências das mesmas.

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Unochapecó. Após sua aprovação, todos os docentes dos cursos de graduação da Escola da Saúde da Unochapecó foram convidados a participar e foram esclarecidos quanto aos objetivos e etapas da pesquisa. A participação aconteceu mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS

Inicialmente, a busca foi pelo conhecimento de possibilidades metodológicas para mobilizar os estudantes a assumirem o protagonismo foi de caráter bibliográfico, o que foi propiciado pelo curso de especialização *lato sensu* ofertado pela Unochapecó. Dentre outros subsídios localizados, o destaque é para Anastasiou e Alves (2004), que apresentam uma lista de estratégias de ensino (às vezes denominadas métodos, instrumentos), as quais estão



apresentadas no Quadro 1, com uma breve descrição. Essas estratégias visam dinamizar as aulas e auxiliar os processos de aprendizagens dos estudantes. Nesse sentido, a palavra estratégia diz respeito a planejamento e procedimentos para alcançar a aprendizagem (GALVÃO *et al.*, 2012).

Quadro 1. Estratégias de ensino

Estratégia	Descrição
Aula expositiva dialogada	É uma exposição do conteúdo, com a participação ativa dos estudantes, cujo conhecimento prévio deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida.
Estudo de texto	É a explanação de ideias de um autor a partir do estudo crítico de um texto e/ou a busca de informações e exploração de ideias dos autores estudados.
Portfólio	É a identificação e a construção de registro, análise, seleção e reflexão das produções mais significativas ou identificação dos maiores desafios/dificuldades em relação ao objeto de estudo, assim como das formas encontradas para superação.
Tempestade cerebral	É uma possibilidade de estimular a geração de novas ideias de forma espontânea e natural. Tudo o que for levantado será considerado, solicitando-se, se necessário, uma explicação posterior do estudante.
Mapa conceitual	Consiste na construção de um diagrama que indica a relação de conceitos em uma perspectiva bidimensional, procurando mostrar as relações hierárquicas entre os conceitos pertinentes à estrutura do conteúdo.
Estudo dirigido	É o ato de estudar sob a orientação e diretividade do professor, visando sanar dificuldades específicas.
Lista de discussão por meios informatizados	É a oportunidade de um grupo de pessoas poder debater, à distância, um tema sobre o qual sejam especialistas ou tenham realizado um estudo prévio, ou queiram aprofundá-lo por meio eletrônico.
Solução de problemas	É o enfrentamento de uma situação nova, exigindo pensamento reflexivo, crítico e criativo a partir dos dados expressos na descrição do problema; demanda a aplicação de princípios, leis que podem ou não ser expressas em fórmulas matemáticas.
Phillips 66	É uma atividade grupal em que são feitas uma análise e uma discussão sobre temas/problemas do contexto dos estudantes.
Grupo de verbalização e	É a análise de um tema/problema sob a coordenação do professor, que divide os estudantes em dois grupos: um de verbalização (GV) e outro de



observação (GV/GO)	observação (GO). Requer leituras, estudos preliminares, enfim, um contato inicial com o tema.
Dramatização	É a representação teatral, a partir de um foco, problema, tema, etc. Pode conter explicitação de ideias, conceitos, argumentos e ser também um jeito particular de estudo de casos, já que a teatralização de um problema ou situação perante os estudantes equivale a apresentar-lhes um caso de relações humanas.
Seminário	É um espaço em que as ideias devem germinar ou ser semeadas. Portanto, espaço onde um grupo discuta ou debata temas ou problemas que são colocados em discussão.
Estudo de caso	É uma análise minuciosa e objetiva de uma situação real que necessita ser investigada e é desafiadora para os envolvidos.
Júri simulado	É a simulação de um júri em que, a partir de um problema, são apresentados argumentos de defesa e de acusação.
Simpósio	É a reunião de palestras e preleções breves apresentadas por várias pessoas (duas a cinco) sobre um assunto ou sobre diversos aspectos de um assunto.
Painel	É a discussão informal de um grupo de estudantes, indicados pelo professor (que já estudaram a matéria em análise, interessados ou afetados pelo problema em questão), em que apresentam pontos de vista antagônicos na presença de outros. Podem ser convidados estudantes de outras fases, cursos ou mesmo especialistas na área.
Fórum	Consiste num espaço tipo “reunião”, no qual todos os membros do grupo têm a oportunidade de participar do debate de um tema ou problema determinado. Pode ser utilizado após apresentação teatral, palestra, projeção de um filme, para discutir um livro que tenha sido lido pelo grupo, um problema ou fato histórico, um artigo de jornal, uma visita ou uma excursão.
Oficina (laboratório ou <i>workshop</i>)	É a reunião de um pequeno número de pessoas com interesses comuns, a fim de estudar e trabalhar para o conhecimento ou aprofundamento de um tema, sob a orientação de um especialista. Possibilita o aprender a fazer melhor algo, mediante a aplicação de conceitos e conhecimentos previamente adquiridos.
Estudo do meio	É um estudo direto do contexto natural e social no qual o estudante se insere, visando a uma determinada problemática de forma interdisciplinar. Cria condições para o contato com a realidade, propicia a aquisição de conhecimentos de forma direta, por meio da experiência vivida.
Ensino com pesquisa	É a utilização dos princípios do ensino associados ao da pesquisa. Concepção de conhecimento e ciência em que a dúvida e a crítica sejam elementos fundamentais, assumir o estudo como situação construtiva e significativa, com concentração e autonomia crescente, fazer a passagem



da simples reprodução para um equilíbrio entre reprodução e análise.

Fonte: elaborado pelos autores com base em Anastasiou e Alves (2004, p. 79-99)

Peixoto, (2016) afirma que o professor que atua na educação superior, ou seja, na formação profissional, deve desenvolver práticas pedagógicas em que os estudantes aprendam de forma autônoma e crítica para tornar-se sujeitos socialmente ativos. Para que tais características possam ser alcançadas, o professor pode fazer uso de metodologias ativas, nas quais os estudantes ganham centralidade, e os docentes são os mediadores de processos pedagógicos que fomentam a autonomia e protagonismo dos estudantes.

Pieczkowski (2019, p. 7) salienta algumas mudanças pelas quais vem passando o paradigma educacional nas últimas décadas, impulsionadas por vários fatores, dentre eles:

[...] o advento das novas tecnologias de comunicação e informação e a demanda social de um profissional que, ao concluir seu curso de graduação, seja capaz de se inserir num contexto que requer a colaboração, a resolução de problemas, o trabalho em redes, o protagonismo, o conhecimento técnico e conduta ética. O ensino é cada vez menos um processo de transmissão de conhecimentos e cada vez mais um processo de apropriação, de compreensão, de investigação e de descoberta.

Deste modo, a utilização de estratégias pedagógicas de aprendizagem ativa faz com que o papel do estudante universitário e do professor sejam modificados, sendo fundamental o envolvimento discente. Nesse sentido, na sequência, será descrita a pesquisa e seus resultados, com o intuito de compartilhar com outros professores esta vivência, especialmente aqueles que não possuem uma formação pedagógica e vão se construindo docentes ao longo da atuação.

Foram convidados a participar da pesquisa 128 docentes dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Psicologia, todos pertencentes à Escola da Saúde da Unochapecó, dos quais 46 responderam à pesquisa.



Quase metade dos participantes (43,5%) possuíam entre 31 e 40 anos de idade, sendo que metade dos respondentes (50%) possuíam entre 11 à 20 anos de formados, um total de 93,5% possuíam formação na área da saúde. Quanto ao tempo de atuação como docente, 45,7% dos entrevistados informou atuar entre 11 à 20 anos e 39,1% entre 5 à 10 anos. Com relação ao tempo de atuação docente na Unochapecó, 41,3% declararam estar atuando há um período de 5 à 10 anos e 39,1% entre 11 à 20 anos.

Quando indagados sobre qual o momento que receberam capacitação para o uso de estratégias de ensino e aprendizagem na prática docente, apenas 4,3% responderam nunca ter recebido nenhuma capacitação. A grande maioria recebeu algum tipo de capacitação em um ou mais momentos, tais como ao iniciarem na carreira docente (58,7%) e/ou em cursos de graduação (15,2%), especialização (45,7%), mestrado (45,7%) e doutorado (13%).

Quanto aos critérios utilizados para definir as estratégias de ensino utilizadas nas aulas, os três mais prevalentes nas respostas dos docentes participantes do estudo foram: objetivos estabelecidos e habilidades a serem desenvolvidas com a aula (87%), articulação com a proposta pedagógica da disciplina (78,3%) e experiência adquirida pela atuação docente (74,9%).

Os docentes ainda foram questionados sobre suas concepções acerca das estratégias de ensino e aprendizagem, sendo que os resultados estão apresentados no Quadro 2.

Quadro 2 – Concepções docentes acerca das estratégias de ensino e aprendizagem

Estratégia de ensino e aprendizagem	Quais estratégias de ensino e aprendizagem abaixo você conhece?	Quais estratégias de ensino e aprendizagem abaixo você costuma aplicar em suas aulas?	Quais estratégias de ensino e aprendizagem abaixo você considera mais efetivas?	Quais estratégias de ensino e aprendizagem abaixo você gostaria de conhecer/aprender?
Aula expositiva dialogada	45 (97,8%)	45 (97,8%)	33 (71,7%)	1 (2,2%)
Estudo de texto	36 (78,3%)	27 (58,7%)	12 (26,1%)	3 (6,5%)



Portfólio	29 (63,0%)	16 (34,8%)	9 (19,6%)	5 (10,9%)
Tempestade cerebral	28 (60,9%)	21 (45,7%)	5 (10,9%)	12 (26,1%)
Mapa conceitual	36 (78,3%)	31 (67,4%)	22 (47,8%)	8 (17,4%)
Estudo dirigido	36 (78,3%)	26 (56,5%)	17 (37,0%)	2 (4,3%)
Lista de discussão por meios informatizados	9 (19,6%)	7 (15,2%)	1 (2,2%)	17 (37,0%)
Solução de problemas	27 (58,7%)	24 (52,2%)	23 (50,0%)	7 (15,2%)
Phillips 66	4 (8,7%)	1 (2,2%)	0 (0,0%)	29 (63,0%)
Grupo de verbalização e de observação (GV/GO)	15 (32,6%)	3 (6,5%)	1 (2,2%)	18 (39,1%)
Dramatização	24 (52,2%)	9 (19,6%)	5 (10,9%)	6 (13,0%)
Seminário	45 (97,8%)	33 (71,7%)	18 (39,1%)	0 (0,0%)
Estudo de caso	44 (95,7%)	33 (71,7%)	30 (65,2%)	0 (0,0%)
Júri simulado	19 (41,3%)	5 (10,9%)	3 (6,5%)	2 (4,3%)
Simpósio	22 (47,8%)	4 (8,7%)	1 (2,2%)	2 (4,3%)
Painel	19 (41,3%)	7 (15,2%)	2 (4,3%)	8 (17,4%)
Fórum	17 (37,0%)	3 (6,5%)	1 (2,2%)	3 (6,5%)
Oficina (laboratório ou <i>workshop</i>)	25 (54,3%)	13 (28,3%)	12 (26,1%)	5 (10,9%)
Estudo do meio	6 (13,0%)	3 (6,5%)	1 (2,2%)	13 (28,3%)
Ensino com pesquisa	21 (45,7%)	18 (39,1%)	16 (34,8%)	8 (17,4%)
Outra(s)	11 (23,9%)	8 (17,4%)	4 (8,7%)	1 (2,2%)

Fonte: Construção dos autores.

As estratégias de ensino e de aprendizagem mais conhecidas pelos docentes da Escola da Saúde da Unochapecó foram a aula expositiva dialogada e o seminário (97,8%), seguida do estudo de caso (95,7%), já os menos conhecidos foram a Philips 66 (8,7%), seguido de estudo do meio (13,0%) e da lista de discussão por meios informatizados (19,6%). Nenhuma das

278

Estratégias Pedagógicas.

Revista Revise, v. 11 n. fluxocontinuo (2023): Edição Brasil - Moçambique, p.269-283



estratégias apresentadas era desconhecida de todos os professores. Também foram citadas outras estratégias como *world coffee*, sala de aula invertida, rotação por estações, aprendizagem baseada em projetos, diário de campo, estudos de vídeo, instalação pedagógica e aquário.

As estratégias mais utilizadas também foram a aula expositiva dialogada (97,8%), seguida do seminário e estudo de caso (71,7%). As menos utilizadas foram a Philips 66 (2,2%), seguida de estudo do meio, fórum e grupo de verbalização e de observação (GV/GO) (6,5%). Ainda foram citadas como estratégias utilizadas em sala *world coffee*, sala de aula invertida, rotação por estações, aprendizagem baseada em projetos, diário de campo, estudos de vídeo, instalação pedagógica e aquário, e ferramentas de interação *online* como o *Kahoot*.

Foram consideradas como estratégias mais efetivas, respectivamente, aula expositiva dialogada (71,7%), seguida de estudo de caso (65,2%) e solução de problemas (50,0%). Nenhum dos participantes considerou a estratégia Philips 66 como sendo uma das estratégias mais efetivas de ensino e aprendizagem.

Quando questionados sobre quais estratégias gostariam de conhecer, a maioria respondeu Philips 66 (63,0%), nenhum dos participantes da pesquisa demonstrou interesse em conhecer ou aprender sobre seminário e estudo de caso.

DISCUSSÃO

A grande maioria dos entrevistados possui formação na área da saúde, não tendo recebido capacitação para o uso de estratégias de ensino e aprendizagem na prática docente durante a graduação, sendo que alguns informaram nunca ter recebido nenhum tipo de capacitação. Cunha (2004) comenta que o professor universitário se constituiu, historicamente, tendo como base a profissão paralela que exerce ou exercia no mundo do trabalho, sustentado pela ideia de que quem sabe fazer sabe ensinar e assim, ao longo do tempo, os docentes universitários acabam ensinando como foram ensinados.



Contudo, neste estudo, mais da metade dos participantes afirmaram ter recebido algum tipo de capacitação para uso de estratégias de ensino e aprendizagem ao iniciarem na carreira docente (58,7%), sugerindo uma preocupação da instituição de ensino em qualificar pedagogicamente seu corpo docente.

Embora a maioria dos docentes utilize como critérios para definir as estratégias de ensino e aprendizagem para suas aulas os objetivos estabelecidos e habilidades a serem desenvolvidas com a aula, bem como a articulação com a proposta pedagógica da disciplina, ainda é alto o número de professores que utilizam como critério a experiência adquirida pela atuação docente para selecionar a estratégia de ensino e aprendizagem a ser utilizada em sala de aula. Paiva *et al.* (2016) mencionaram que as metodologias ativas partilham de uma mesma preocupação, mas não são uniformes do ponto de vista dos pressupostos teóricos e metodológicos, identificando-se diferentes modelos e estratégias para sua operacionalização, as quais constituem alternativas, com diversos benefícios e desafios, nos diferentes níveis educacionais (PAIVA *et al.*, 2016).

A estratégia mais conhecida e mais utilizada pelos docentes foi a aula expositiva dialogada. Para Borges e Alencar (2014) há um estigma de que um bom professor universitário é aquele com vasto conhecimento na área da disciplina lecionada e uma boa oratória. Porém, os estudantes estão chegando com uma bagagem de conhecimento muito grande, frutos de uma sociedade globalizada e informativa. Deste modo, para esta nova realidade, o educador deve ser mais do que um transmissor de conhecimento, atuando na mediação do aprendizado, utilizando recursos didáticos que favoreçam o aprendizado crítico-reflexivo do estudante, de forma ativa e motivadora. Neste sentido, o presente estudo verificou que outras estratégias vem sendo utilizadas por uma porcentagem expressiva de docentes, tais como, estudo de caso, seminários, mapa conceitual, estudo de texto, estudo dirigido, solução de problemas.

Mesmo sendo utilizada por 97,8% dos entrevistados, apenas 71,7% consideram a aula expositiva como sendo uma das estratégias de ensino e aprendizagem mais efetivas.



Stacciarini e Esperidião (1999) já enfatizavam a importância das estratégias de ensino no processo de aprendizagem e constatavam que o uso de estratégias de ensino não convencionais, propiciam a assimilação melhor do conteúdo programático, fato este observado pelo tipo de respostas emitidas pelos participantes. Cooper *et al.* (2006) correlacionaram a capacidade de memorização dos estudantes durante uma aula expositiva, verificando que com o passar do tempo de aula, o potencial de memorização, entendimento e aprendizagem dos conteúdos cai significativamente. Porém, quando inserida uma atividade que convida os estudantes a participarem da aula e pensarem, o aproveitamento dos estudantes volta para os níveis iniciais da aula, mostrando a importância das atividades ativas em sala de aula.

CONCLUSÃO

A maioria dos entrevistados possui formação na área da saúde e atua como docentes há menos de vinte anos. A maioria dos docentes da Escola da Saúde da Unochapecó recebeu algum tipo de capacitação para uso das estratégias de ensino e aprendizagem em pelo menos uma oportunidade. Embora um grande número de docentes utilize a experiência adquirida pela atuação docente como critério de seleção da estratégia de ensino e aprendizagem a ser adotada em sala, este não é o único critério, sendo acompanhado pelos objetivos estabelecidos e habilidades a serem desenvolvidas com a aula e pela articulação com a proposta pedagógica da disciplina.

As estratégias de ensino e aprendizagem mais conhecidas foram o seminário e a aula expositiva dialogada, esta, a mais utilizada pelos docentes, também considerada como a estratégia mais efetiva pela maioria dos participantes do estudo. Já a menos conhecida e também menos utilizada foi a Phillips 66, o que despertou o interesse dos docentes em conhecê-la.



Embora tenham recebido capacitação e conheçam as diferentes estratégias de ensino e aprendizagem apresentadas neste estudo, o número de docentes que variam as suas estratégias de ensino e aprendizagem em sala de aula é reduzido.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marta Mateus de. Formação pedagógica e desenvolvimento profissional no ensino superior: perspectivas de docentes. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, 2020.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: Univille, 2004. p. 67-100.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Penso Editora, 2018.

BORGES, Tiago Silva; ALENCAR, Gidélia. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em revista**, v. 3, n. 4, p. 119-143, 2014.

BRITO, Rosa Maria Cavalcanti. O professor, a aprendizagem significativa e a avaliação: base para o sucesso escolar do aluno. **Anais: ANPAE-2012** disponível em http://www.anpae.org.br/seminario/ANPAE2012/1comunicacao/Eixo03_38/Rosa%20Maria, v. 20, 2018.

CAVEIÃO, Cristiano et al. Tendências e estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas no desenvolvimento da liderança do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1531-1539, 2018.

COOPER, Nicola; FORREST, Kirsty; CRAMP, Paul. **Essential guide to generic skills**. Carlton, Victoria: BMJ Books, 2006.

CUNHA, Maria Isabel da. Diferentes olhares sobre as práticas pedagógicas no ensino superior: a docência e sua formação. **Educação**, v. 27, n. 54, p. 525-536, 2004.



DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

GALVÃO, Afonso; CÂMARA, Jacira; JORDÃO, Michelle. Estratégias de aprendizagem: reflexões sobre universitários. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília**, v. 93, n. 235, p. 627-644, set./dez. 2012.

LACERDA, Flávia Cristina Barbosa; SANTOS, Letícia Machado dos. Integralidade na formação do ensino superior: metodologias ativas de aprendizagem. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 23, n. 3, p. 611-627, 2018.

MAZZIONI, Sady. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de ciências contábeis. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo-ReAT**, v. 2, n. 1, p. 93-109, 2013.

MOURA, Elaine Cristina Carvalho; MESQUITA, Lúcia de Fátima Carvalho. Estratégias de ensino-aprendizagem na percepção de graduandos de enfermagem. **Revista brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 5, p. 793-798, 2010.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 15, n. 2, 2016.

PEIXOTO, Anderson Gomes. O uso de metodologias ativas como ferramenta de potencialização da aprendizagem de diagramas de caso de uso. **Outras Palavras**, v. 12, n. 2, 2016.

PIECZKOWSKI, Tania Mara Zancanaro. Mediação pedagógica na relação com universitários com deficiência. **Educação, Santa Maria**, v. 44, p. 1-21, 2019.
DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/1984644428452>

STACCIARINI, Jeanne Marie R.; ESPERIDIÃO, Elizabeth. Repensando estratégias de ensino no processo de aprendizagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 7, n. 5, p. 59-66, 1999.

WOZNIAK, Franciele.; NOGARO, Arnaldo. **A formação do docente universitário em questão**. 2011.

ZABALZA, Miguel A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.